O agronegócio é o seguinte

Dia Mundial da Alimentação

A CONFERÊNCIA da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), de 28 de novembro de 1979, tomou a decisão de celebrar a cada ano o Dia Mundial da Alimentação (DMA), em 16 de outubro. O objetivo é aumentar a consciência pública da natureza e das dimensões do problema da alimentação mundial no longo prazo, no sentido de fomentar a solidariedade nacional e internacional na luta contra a fome, a desnutrição e a pobreza.

Diante da posição de destaque já assumida pelo Brasil como celeiro de alimentos no cenário mundial atual e no das próximas décadas, ***Agroanalysis*** traz matérias oportunas e interessantes sobre a segurança alimentar, os investimentos no campo, a produtividade da agricultura e a agroinflação.

O impacto do aumento observado no custo dos alimentos para as pessoas não se restringe apenas às regiões do planeta com quadro de pobreza crônica. Milhares de consumidores foram afetados. Tudo isso frustrou a meta fixada pela FAO de reduzir a fome no mundo em 50% até 2015. Agora, a FAO tem a meta de até 2050 reduzir pela metade o número de pessoas com fome.

A restrição de oferta somada ao aquecimento da demanda serviu de combustível para que o preço do milho alcançasse níveis recorde no mercado internacional no primeiro semestre de 2011. Para a safra 2011/12, as projeções do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda) mostram que, pelo segundo ano consecutivo, haverá maior incremento no volume demandado que na produção. Não há espaço para quebra na safra em 2011/12, o que deve promover um momento bastante interessante para o investimento no plantio dessa *commodity* nos próximos anos.

Chama a atenção também a conjuntura de grave dificuldade experimentada na produção de etanol. Junto com a crise financeira mundial deflagrada no segundo semestre de 2008, que levou à escassez de investimentos nas lavouras, vieram três anos consecutivos de adversidades climáticas: excesso de chuvas durante 2009, longa estiagem em 2010 e geadas em 2011. O resultado dramático é o estado de baixa produtividade do canavial e o menor teor de sacarose por tonelada de cana processada. Para atender à demanda interna da frota de carros *flex*, a produção de cana-de-açúcar teria de praticamente duplicar nos próximos dez anos.

A terceirização, como técnica de gestão, já faz parte da agenda do agronegócio. De atividade sazonal, as explorações agropecuárias necessitam de flexibilidade na contratação de mão de obra. Justamente na agricultura de baixa renda, essa consideração deve ser interpretada com carinho. O emprego externo é uma alternativa importante para o produtor complementar a sua renda e permanecer no meio rural. Por sua vez, as tendências apontam no sentido de surgirem empresas especializadas na prestação de serviços, como preparação da terra, do plantio, da colheita, do carregamento, transporte etc., além de novos fornecedores de matéria-prima. ■

Reviravoltas

Selic caindo e dólar subindo. Não é sonho; realmente está acontecendo. Quais as razões? Difícil apontar apenas uma. Seguramente, a queda da Selic reduz a atratividade de aplicações em reais, reduzindo a entrada de dólares. Também os aumentos de impostos na entrada de divisas e nas operações de derivativos tiveram seu papel.

O governo sinaliza não deixar o dólar passar de R$ 1,90 para evitar maior salto na inflação. Mas o lucro dos produtores já aumentou, mesmo considerando o aumento futuro certo no preço dos insumos. E seria prudente fazer *hedge*. Quem acha que já está com boa margem de lucro, pode assegurar pelo menos parte deste valor, fazendo imediatamente um *hedge*, garantindo este dólar para a safra que está sendo plantada. Não compensa especular, e, sim, garantir uma boa taxa de lucros.

A crise do euro ainda não levou os envolvidos a um acordo. Todos querem manter o euro, mas sem política fiscal compensatória e sem o Banco Central Europeu garantir todos os títulos emitidos, alguma das três pernas terá de ser rompida. Qual delas? Para ***Agroanalysis***, a crise será resolvida sem a quebra da zona do euro e com os bancos salvos, mesmo que a saída seja o *default* grego, feito de maneira orquestrada. Discute-se a distribuição da conta: quem pagará mais?

Importante é que o preço das *commodities* não deve cair ao longo do ano. A volatilidade continuará no mercado financeiro. Mas, quem plantar e colher, ganhará dinheiro.